

OS FÓSSEIS DA FORMAÇÃO ITAPECURU E SUA APLICAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL

Medeiros, M.A.¹; Dal`Bó, P.F.²; Ferreira, N.N.²; Carvalho, I.S.²

¹Universidade Federal do Maranhão; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A Formação Itapecuru aflora em ampla área do interior do estado do Maranhão, particularmente ao longo do vale do rio Itapecuru. É caracterizada por níveis de arenitos finos a muito finos, intercalados a lamitos e eventuais níveis de calcário, depositados em ambientes fluviais, flúvio-deltaicos e lagunares, marcados por longos períodos de exposição subaérea atestados pela frequente ocorrência de paleossolos bem desenvolvidos. Há também registros de sedimentação marinha costeira no conjunto litológico. As rochas cretáceas que compõem esta unidade litoestratigráfica afloram pela erosão do rio Itapecuru e de seus tributários ao longo de mais de duzentos quilômetros no sentido sul-norte, nas regiões norte e nordeste do Maranhão. Com base em microfósseis, incluindo ostracodes, estruturas reprodutivas de carófitas e palinóforos, esta unidade tem idade basal definida como Neo-Aptiano e limite superior estabelecido como Neo-Albiano. O presente trabalho objetiva melhor avaliar o contexto ambiental da Formação Itapecuru com base no seu registro fóssilífero. Foram realizadas coletas de macro e micro fósseis, identificados e relacionados segundo suas afinidades ambientais. Até o momento, considerando os dados levantados no presente estudo e informações da literatura, foram identificados, entre os vertebrados, os peixes *Mawsonia gigas*, *Ceratodus brasiliensis*, *Arganodus* sp. e *Lepidotes* sp., crocodilos indeterminados e o notosuquídeo *Candidodon itapecuruense*, o quelônio *Araripemys barretoii*, os dinossauros terópodes *Carcharodontosaurus* sp., *Spinosaurus* sp. e saurópodes, com registro de material relacionado aos grupos Titanosauria e Diplodocoidea, incluindo a espécie *Amazonsaurus maranhensis*. Dados palinológicos indicam clima com tendência a aridez (*Classopollis* spp.), mas há também indicadores de umidade (*Crybelosporites pannuceus* e *Perotrilites*) e ocorrência de cutículas com estômatos indicam a presença de plantas mesófitas e xerófitas. Condições quentes são sugeridas por pólenes de angiospermas *Afropollis* e por grãos de pólen de gimnospermas poliplicados (*Equisetosporites*, *Gnetaceaepollenites*, *Steevesipollenites*, *Singhia*) e grãos de pólen de afinidade botânica incerta (*Elaterosporites verrucatus*, *E. protensus*, *E. klaszi*). O conjunto faunístico indica disponibilidade de muita água no ambiente deposicional, o que é evidenciado pela presença de *Mawsonia gigas*, celacantídeo dulciaquícola que poderia atingir mais de quatro metros de comprimento, *Spinosaurus* sp., dinossauro terópode especializado em capturar grandes peixes, e crocodilos típicos, de hábito anfíbio. A presença de lagoas é indicada por algas clorófitas representadas por *Pediastrum*, *Botryococcus* e *Scenedesmus*, além de restos de conchostráceos. Os dipnoicos *Ceratodus brasiliensis* e *Arganodus* sp. sugerem, por outro lado, ocorrência sazonal de secas, visto que estes animais tinham adaptação para resistir a longos períodos de estiagem, respirando oxigênio atmosférico quando a lâmina d'água secava em ambientes de canais ou lagos. Este conjunto de informações, somado a dados de análises faciológicas e paleopedológicas que indicam sedimentos de planície de inundação e paleossolos com feições e estruturas relacionadas à sazonalidade climática, é coerente com um ambiente predominantemente seco e consolida a interpretação de que os sedimentos da Formação Itapecuru teriam sido depositados principalmente em um ambiente de planície fluvial, que representava um reduto de muita umidade circundado por uma paisagem árida. Este estudo contou com o apoio da UFMA, UFRJ, FAPEMA, PETROBRAS, CAPES, CNPq, FAPERJ e SECMA

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO ITAPECURU; CRETÁCEO; PALEOAMBIENTE